



# O papel do preceptor na formação do estudante de farmácia: uma revisão de literatura

Maria Luiza Ferreira Evangelista<sup>1\*</sup>, Simone de Araujo Medina Mendonça<sup>1</sup>,  
Djenane Ramalho de Oliveira<sup>1</sup>

1 – Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Autor correspondente: malu.f.evangelista@gmail.com

**Resumo:** Ao longo do tempo, o farmacêutico teve suas atribuições modificadas na sociedade, passando a assumir responsabilidades no cuidado direto aos pacientes. Esse novo perfil demandou mudanças na formação do profissional. Nesse contexto, surge a necessidade de compreender esses profissionais que atuam auxiliando no desenvolvimento de competências clínicas pelos estudantes de graduação e o desenvolvimento de suas atividades práticas. O objetivo deste trabalho foi compreender a atuação do preceptor farmacêutico, detalhando as principais competências, as dificuldades encontradas ao longo da realização dessa prática e as estratégias desenvolvidas para tentar superar essas dificuldades. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed e LILACS com descritores específicos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão obteve-se a amostra final de 14 artigos. Os resultados encontrados discutiram como principais habilidades necessárias ao preceptor: comunicação, profissionalismo e avaliação e feedback do estudante. As principais dificuldades encontradas pelo preceptor no exercício da prática clínica foram: diferentes habilidades clínicas e de comunicação e diferentes estilos de aprendizagem do estudante. Já as estratégias desenvolvidas pelo preceptor para tentar superar os desafios encontrados foram: planejamento, organização da prática e educação continuada dos preceptores. Concluiu-se que o preceptor é peça fundamental no processo de aprendizagem dos estudantes em cenários de prática clínica. Palavras Chave: preceptor, prática clínica farmacêutica, farmácia.

**Abstract:** Over time, the pharmacist had his duties changed in society, assuming no direct care for patients. This new profile requires changes in professional training. In this context, the need arises to understand these professionals who work in the development of clinical skills by undergraduate students and in the development of their practical activities. The objective of this work was to understand the role of the pharmaceutical instructor, detailing the main competences, such as difficulties over the course of this practice and the strategies used to try to use these difficulties. Searches were performed in the PubMed and LILACS databases with specific descriptors. After applying the inclusion and exclusion requirements of the final examples of 14 articles. The results found discuss the main skills necessary for the preceptor: communication, professionalism and student evaluation and feedback. The main difficulties encountered by the preceptor in the exercise of clinical practice were: different clinical and communication skills and different learning styles of the student. As strategies developed by the preceptor to try to overcome the challenges found were: planning, organization of practice and continuing education of preceptors. It was concluded that the preceptor is fundamental in the learning process of students in clinical practice settings. Keywords: preceptor, pharmaceutical clinical practice, pharmacy.

## INTRODUÇÃO

Desde a época das antigas “boticas”, o farmacêutico teve seu papel atrelado à manipulação de medicamentos e orientação quanto ao seu uso correto. Com o avanço da industrialização surgem novas áreas de atuação para esse profissional como laboratórios de análises clínicas, indústrias de medicamentos,

cosméticos e produtos para saúde. Historicamente a trajetória da profissão farmacêutica no Brasil pode ser caracterizada por três importantes momentos: até 1930 em que o farmacêutico busca seu estabelecimento como profissional da saúde, de 1931 a 1960 e a sua perda de identidade e pós 1964 que se observa o farmacêutico em busca de uma

reidentificação [1]. Na tentativa de acompanhar a evolução da profissão, o ensino precisou sofrer grandes modificações. A primeira mudança curricular ocorreu após 1930 com um enfoque na formação para todos os aspectos do medicamento e a segunda em 1963, com o estabelecimento do primeiro currículo mínimo do curso de Farmácia, na tentativa de adequar o currículo às mudanças presentes na sociedade [1].

No Brasil em 1996, a lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) propôs a substituição dos currículos mínimos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos superiores. Em seguida, foram aprovadas as DCNs para os cursos de Farmácia, pela Resolução CNE/CES 02/2002, tornando o ensino farmacêutico generalista [2,3,4]. Publicadas em 19 de outubro de 2017, as DCNs mais recentes prevêem que das 4.000 horas de carga horária do curso, excetuando estágio curricular e atividades complementares, 50% devem ser no eixo do cuidado em saúde [5].

A nível global também existe essa preocupação com relação às crescentes mudanças no papel do farmacêutico na sociedade. A Federação Internacional de Farmácia (International Pharmaceutical Federation - FIP), em conjunto com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), elaboraram um plano de ação (The Global Pharmacy Education Action Plan 2008-2010) com o objetivo de construir um consenso que facilite a educação e o desenvolvimento abrangente da Farmácia, com ênfase em três principais áreas: educação farmacêutica, desenvolvimento de competências para os serviços farmacêuticos e o estabelecimento de um sistema de garantia da qualidade para os cursos de formação [6].

Nesse novo contexto de reidentificação do profissional, existe uma tentativa de retomada do papel social da Farmácia, com algumas propostas como a Farmácia Clínica e a Atenção Farmacêutica [1]. Em 2016 o Conselho Federal de Farmácia (CFF) elaborou um relatório detalhando a organização, o processo de trabalho e os resultados do I Encontro Nacional de Educadores em Farmácia Clínica (ENEFC). Esse relatório discute as competências para a atuação clínica do farmacêutico, sendo as principais: atenção à saúde, cuidado ao paciente, gestão e organização do trabalho clínico em saúde, desenvolvimento comportamental/profissionalismo [7,8]. Outras competências, além das observadas no relatório, são descritas como importantes nesse cenário de atuação como: extenso conhecimento em farmacoterapia, habilidades de comunicação escrita e verbal, maior capacidade de solução de problemas, habilidades de tomada de decisão, motivação e autoconfiança [9].

As mudanças na prática desse profissional devem refletir também no ensino. Os cursos de Farmácia devem convergir com anseios da sociedade para com esse profissional, entendendo a profissão como um meio de participação e contribuição social [10,11].

A preceptoria é uma ferramenta muito presente nos contextos clínicos nos sistemas de saúde, permitindo a vivência dos estudantes, bem como a interação com a equipe profissional e a comunidade. A inserção do estudante em situações da vida real, por exemplo através de estágios, é tida como um componente importante no processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de competências e habilidades [12,13]. O preceptor desempenha um papel importante na orientação, moldando seus conhecimentos, habilidades e práticas para aumentar a confiança e aprimorar a prática desses estudantes [12]. Além disso, o preceptor desenvolve também um papel crítico na

educação e no desenvolvimento dos futuros profissionais [14].

Apesar da existência de requisitos para seleção e estabelecimento de preceptores de alta qualidade, poucos se conhece sobre os papéis e responsabilidades desses preceptores [14,15]. Nesse contexto, surge a necessidade de compreender esses profissionais que atuam auxiliando no desenvolvimento de competências clínicas pelos estudantes de graduação e o desenvolvimento de suas atividades práticas.

O objetivo deste trabalho foi compreender a atuação do preceptor farmacêutico, detalhando as principais competências necessárias, as dificuldades encontradas ao longo da realização dessa prática e as estratégias desenvolvidas para tentar superar essas dificuldades.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desse estudo foi empregado como método uma revisão integrativa utilizando critérios definidos [16]. Este estudo norteou-se pela seguinte pergunta: Como se dá a atuação do preceptor farmacêutico em um contexto de prática clínica?

Como estratégia de pesquisa estabeleceu-se os seguintes descritores para busca: Students and Pharmacy and Preceptorship, Education and Pharmacy and Preceptorship, Preceptorship and Pharmacy, Educación and Farmacia, Estudiantes and Farmacia, Estudantes and Farmácia, Educação and Farmácia e Preceptoría and Farmácia.

Foram utilizadas as bases de dados PubMed e LILACS. As referências obtidas nas bases de dados foram reunidas no programa de gerenciamento de referências EndNote®, disponível através do Portal de Periódicos da Capes. As referências em duplicidade foram excluídas.

## *Crêterios de inclusão*

Foram includidos, estudos que estivessem em idioma português, inglês ou espanhol, artigos disponíveis completos e gratuitamente através do Portal de Periódico Capes, artigos que tivessem o preceptor farmacêutico como foco central da temática e que estivesse em um contexto de prática clínica.

## *Crêterios de exclusão*

Foram excluidos artigos que descrevessem etapas de organiza o de programas de preceptoría e documentos oficiais (diretrizes curriculares e recomenda es de órgãos oficiais).

As etapas de sele o ocorreram conforme Fluxograma (Figura 1). Os artigos selecionados para esse estudo foram organizados de acordo com a temática, sendo: Competências necessárias ao preceptor farmacêutico para o desenvolvimento da prática clínica; Dificuldades encontradas pelo preceptor durante a experiência de preceptoría e Estratégias desenvolvidas para tentar superar essas dificuldades.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os quatorze artigos selecionados estão apresentados na tabela 1. Desse total, nove descrevem a experiência em diferentes estados dos EUA (64,3%), um artigo descreve a experiência no Qatar (Emirados do Oriente Médio), um na Etiópia, um na Tailândia, um na Escócia e um na Suécia (35,7%). Não foram encontrados estudos no Brasil.

### *Competência dos preceptores*

#### Comunica o

Em seu trabalho McDonough e Bennetti [17] reforçam que as habilidades de comunica o interpessoal são usadas diariamente na rotina farmacêutica, seja no aconselhamento aos pacientes, na comunica o

com médicos ou na interação com colegas de trabalho. Uma comunicação efetiva dos farmacêuticos é essencial para melhorar o uso de medicamentos por pacientes e garantir ótimos resultados terapêuticos. Além disso, os mesmos autores sugerem estratégias de comunicação que podem intensificar ainda mais a relação farmacêutico – paciente, como por exemplo: escuta ativa, contato com os olhos, compreensão da própria linguagem corporal e do paciente (sugestões não verbais) e atenção às barreiras que impedem uma boa troca entre farmacêutico e paciente. O preceptor deve desenvolver essa habilidade na prática e criar seu próprio estilo de comunicação efetiva.

Em um outro contexto, Wallman *et al.* [18] observam em seu estudo que preceptores e estudantes citam as habilidades de comunicação como uma parte importante da profissão farmacêutica na transmissão de boas informações aos pacientes. Os preceptores destacam que a comunicação relacionada com o paciente é a aplicação final da teoria aprendida anteriormente, e é essencial para os farmacêuticos, independentemente do futuro local de trabalho.

### Profissionalismo

Para Hammond *et al.* [19] uma das atividades de um preceptor pode ser a delegação das responsabilidades do cuidado ao paciente, mostrando aos estudantes que o cuidado com o paciente é prioritário no exercício da profissão. Ao realizar repetidas vezes uma atividade, aumenta a capacidade de compreensão pelo estudante. Além disso, os autores salientam que o estudante está criando modelos de métodos profissionais, caráter e interações com farmacêuticos e outros profissionais da saúde, sendo importante manter altos padrões de profissionalismo e levar os estudantes a esses mesmos padrões.

### Avaliação e feedback

Uma terceira competência necessária ao preceptor descrita em alguns dos artigos selecionados foi a capacidade de realizar avaliação e dar feedback ao estudante. Sonthisombat [20] considera esse feedback importante para que os estudantes cresçam e melhorem suas habilidades. De acordo com o autor, eles precisam saber o que estão fazendo bem, assim como em quais aspectos eles precisam melhorar. A avaliação efetiva também ajuda o estudante a avaliar seus pontos fortes e fracos, identificando estratégias de melhoria e aperfeiçoando o crescimento e desenvolvimento profissional.

Koenigsfeld e Tice [21] corroboram com essa visão afirmando que o feedback positivo também deve ser incluído em processos de avaliação formais e informais quando possível. Quando um estudante faz algo acertivo deve ser informado, é uma das formas de motivá-lo a desenvolver as atividades. Ainda neste estudo, os autores apresentam diretrizes para auxiliar os preceptores sobre o que devem ou não fazer na hora de dar essa devolutiva ao estudante, como por exemplo: sempre fornecer comentários em local privado, ser específico com o feedback, incentivar a autoavaliação, não ter medo de dar críticas construtivas quando necessário, não comparar um estudante com outro e não esperar muito tempo para dar o feedback.

O'Sullivan *et al.* [22] em seu trabalho que tem como objetivo desenvolver descritores mensuráveis de excelentes preceptores com base na avaliação dos estudantes, identificou dentre as principais categorias “o fornecimento de comentários úteis e expectativas claras”, confirmando o observado por Young *et al.* [23], que associa a característica de “dar direcionamento e *feedback*” a excelência do preceptor.

### *Dificuldades e Estratégias*

#### Difuldades encontradas pelo receptor na realização da prática

Uma das dificuldades apontadas nos textos é a heterogeneidade nas habilidades dos preceptores. Melaku *et al.* [24] buscam em seu trabalho, comparar as percepções de estudantes de Farmácia Clínica e preceptores clínicos sobre comportamentos de ensino dos preceptores. Quando comparados as percepções dos estudantes e preceptores foram observadas diferenças significativas na análise das habilidades de comunicação, habilidades clínicas e de fornecimento de feedback. Os autores relatam também que quando os preceptores foram questionados sobre seu próprio desempenho, foram observadas avaliações mais elevadas quando comparadas às avaliações por parte dos estudantes.

Paravatti [25] compartilha das mesmas percepções. Em seu estudo criou um programa chamado Experiências Práticas Estruturadas (EPE), baseado em categorias estabelecidas pela National Association of Pharmacy Regulatory Authorities (NAPRA) com o objetivo de avaliar a percepção do preceptor sobre a sua capacidade de realizar os objetivos de aprendizagem estabelecidos pelo EPE. Os resultados evidenciaram que os preceptores se classificaram mal para os objetivos de aprendizagem associados ao paciente, informações sobre cuidados, medicamentos, informações terapêuticas e práticas, comunicação e educação e conhecimento e habilidades de gestão.

Outro desafio encontrado pelos preceptores durante a vivência, são os diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes. Robles *et al.* [26] em seu estudo observou que a maioria dos estudantes apresentou perfil de assimilador (organizado, atento aos detalhes, guiados por regras, paciente e imparcial) (61%), seguido do perfil convergentes (prático, líder, está orientado para a ação) (29%). Além disso,

maioria dos preceptores compartilhava do mesmo estilo de ensino, assimiladores (57%) e convergentes (32%). Os mesmos autores ressaltam que, apesar de a maioria dos indivíduos usar múltiplos métodos de aprendizagem dependendo da situação, a consciência de diferentes estilos de aprendizagem poderia ajudar os educadores a desenvolver abordagens de ensino que melhor se encaixam nas necessidades dos estudantes.

#### Estratégias desenvolvidas para tentar superar as dificuldades

Na tentativa de transformar a experiência prática em aprendizado e desenvolvimento profissional, muitos preceptores buscam estratégias para transpor as dificuldades encontradas durante o processo de preceptoria. Uma das estratégias observadas pelos autores é a organização e planejamento anterior ao início da prática para facilitar o andamento dessa vivência

Koenigsfeld e Tice [21] mostram em seu trabalho que questões relativas à organização devem ser discutidas com a faculdade antes de iniciar a experiência prática, como por exemplo: competências, definição de objetivos, métodos de avaliação, políticas e procedimentos da faculdade, e programas de treinamentos. De acordo com os autores, outro relevante componente de uma experiência bem-sucedida é a orientação no primeiro dia. O preceptor deve explicar em detalhes quais são as expectativas para o estudante, ser organizado, ter metas e objetivos claramente definidos para evitar que o estudante se confunda nas atividades do dia a dia. Além disso, conhecer um pouco mais sobre o estudante e seus interesses, estabelecer um calendário em comum, esclarecer posturas, condutas e vestimentas necessárias e apresentar o estudante para todos os funcionários, fazendo com que ele se sinta parte de uma equipe.

Outra estratégia desenvolvida é o aprimoramento do aprendizado do preceptor. Assemi et al. [27] busca em seu trabalho trazer informações sobre as necessidades e desejos de treinamento dos preceptores farmacêuticos para tentar aprimorar o curso de preceptor clínico e fornecer oportunidades de desenvolvimento profissional. Realizou-se pesquisas com 576 preceptores voluntários em vários aspectos da preceptoria e suas necessidades relacionadas ao treinamento adicional. O estudo indicou que os preceptores entrevistados que receberam treinamento formal anteriormente foram significativamente mais confiantes em suas habilidades para esclarecer expectativas, avaliar o conhecimento do estudante e promover habilidades relacionadas ao pensamento crítico e resolução de problemas.

Vos e Trewet [28] compartilham dessa visão ao observar em seu estudo o desenvolvimento contínuo dos preceptores, mostrando resultados positivos na melhoria das atitudes, conhecimentos e habilidades dos preceptores.

As diferentes formas de conduzir uma prática, baseando-se nas experiências do preceptor, muitas vezes podem gerar conflitos na interpretação e/ou condutas tomadas. Boyle et al. [29] em seu artigo observam a necessidade de um método formalizado de educação, de forma a melhorar a maneira como os preceptores ensinam, e assegurar que os estudantes se beneficiassem de experiências de aprendizado de qualidade. Os autores detalham as várias etapas na construção de uma Academia de Preceptores, que tem como objetivo principal o desenvolvimento do preceptor, dando uma identidade ao grupo.

Em uma perspectiva diferente Hendry et al. [30] analisam o relato de dez farmacêuticos que haviam passado por preceptoria enquanto estudantes. Os mesmos falam sobre a valiosa experiência prática e a importância de dar

oportunidades aos estudantes para ganhar experiência. Ainda segundo os autores, o conceito de confiança foi aumentado por todos os farmacêuticos entrevistados, indicando que o desenvolvimento da confiança é uma parte importante do processo da educação. Além disso, ressaltam que o ensino experiencial é essencial.

A American College of Clinical Pharmacy (ACCP) é uma entidade que busca garantir que os farmacêuticos clínicos possuam conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para fornecer gestão integral da farmacoterapia (ou gerenciamento da terapia medicamentosa) em ambientes de atendimento direto ao paciente. Em 2016 o comitê revisou a literatura e propôs em seu Guideline novas competências necessárias aos farmacêuticos clínicos. Foram estabelecidas seis competências: cuidado direto ao paciente, conhecimento de farmacoterapia, cuidados baseados em sistemas e saúde da população, comunicação, profissionalismo e desenvolvimento contínuo do profissional [31]. Esse guia corrobora com alguns dos resultados obtidos neste estudo, como a necessidade de o preceptor farmacêutico desenvolver as competências de comunicação e profissionalismo, bem como apresenta novas competências, como por exemplo o conhecimento de farmacoterapia. Todos esses dados evidenciam lacunas importantes a serem aprofundadas, como as estratégias de desenvolvimento das competências por parte dos preceptores e a qualificação/educação continuada desse profissional.

### Limitações

A limitação dos idiomas no processo de seleção dos artigos resultou na exclusão de um artigo em japonês. Além disso, a opção pelos

artigos disponíveis completos e gratuitamente através do Portal de Periódico Capes pode ter sido um fator limitante na seleção de outros artigos.

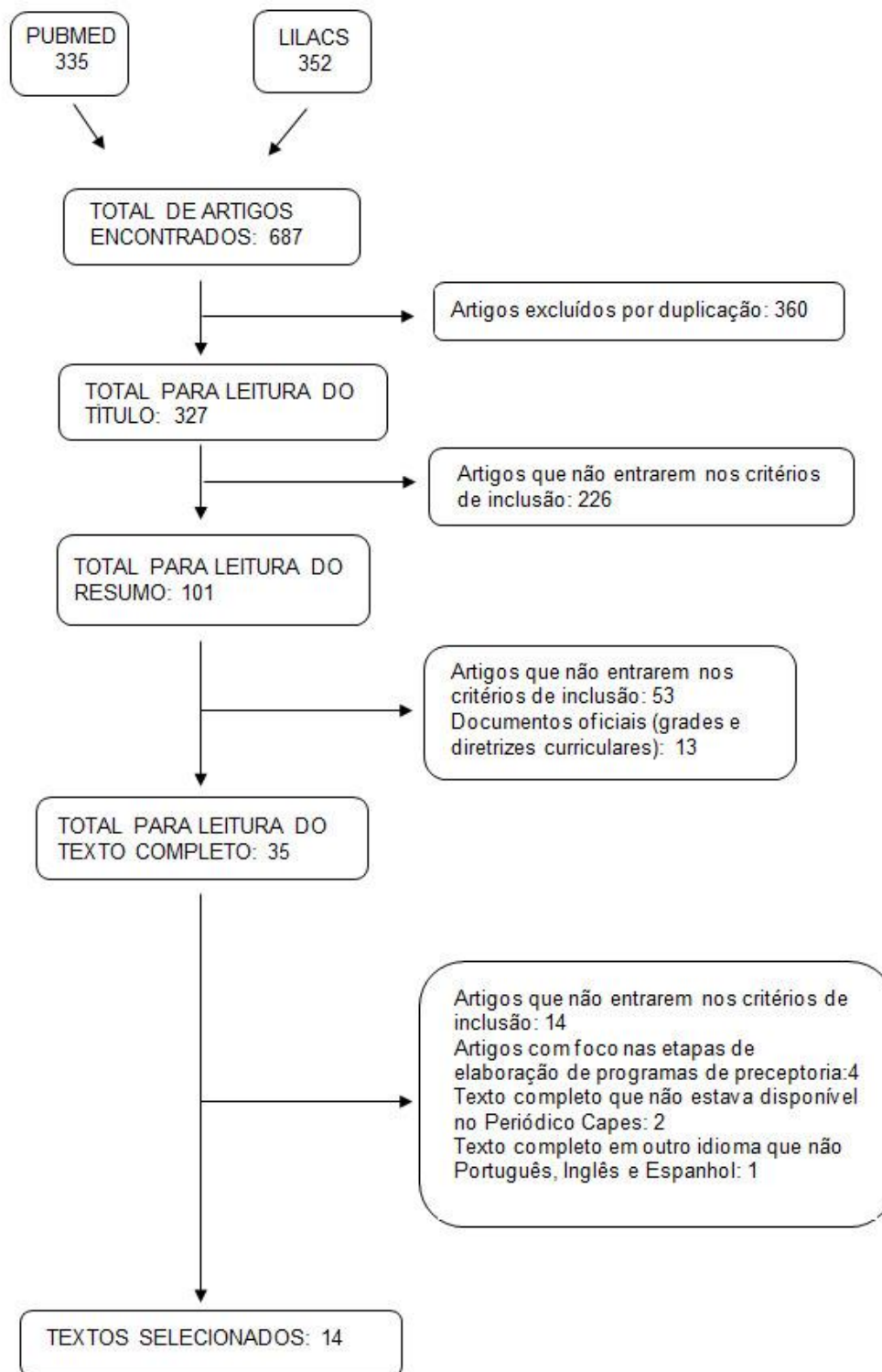


Figura 1 – Fluxograma das Etapas de Seleção dos Artigos

Tabela 1: Ano de publicação, objetivos e número de participantes dos estudos selecionados

Ano de Publicação	Referência	Objetivo	Participantes
2006	[21]	Elaborar um guia que fornece orientações para os preceptores farmacêuticos no desenvolvimento de um Programa de Experiências Práticas Avançadas em Farmácia.	-
2006	[17]	Apresentar um guia com orientações sobre como melhorar as habilidades de comunicação entre estudantes de Farmácia através de um preceptor efetivo.	-
2008	[20]	Comparar as percepções dos estudantes e dos preceptores sobre os comportamentos de ensino dos preceptores clínicos em uma universidade da Tailândia.	77 estudantes 53 preceptores
2009	[29]	Detalhar as várias etapas na construção de uma Academia de Preceptores.	-
2011	[27]	Informar sobre as necessidades e desejos de treinamento dos preceptores farmacêuticos para tentar aprimorar o curso de preceptor clínico e fornecer oportunidades de desenvolvimento profissional.	576 preceptores
2011	[18]	Identificar o que os estudantes de Farmácia aprendem durante uma experiência de Prática Avançada de Farmácia de seis meses na Suécia.	18 preceptores 55 estudantes
2012	[25]	Avaliar a percepção do preceptor sobre a capacidade de efetivamente realizar os objetivos de aprendizagem estabelecidos em um Programa de Experiências Práticas Estruturadas (EPE).	116 preceptores
2012	[26]	Avaliar o estilo de aprendizagem e desempenho de estudantes de Farmácia do terceiro e quarto ano letivo em Universidade do Texas, cruzando informações com o desempenho de preceptores da mesma instituição.	67 preceptores 72 estudantes
2012	[28]	Avaliar o desenvolvimento contínuo dos preceptores na faculdade de Farmácia da Universidade de Iowa. Além disso, examinar dados de avaliação para determinar o impacto das atividades de desenvolvimento do preceptor.	-
2014	[19]	Apresentar cenários que um residente pode encontrar quando exerce atividades de preceptor, com foco em profissionalismo, atendimento ao paciente, feedback, planejamento e comunicação e estratégias para enfrentar desafios potenciais.	-
2014	[23]	Identificar os fatores associados à excelência de preceptores conforme avaliado pelos estudantes. Além disso, avaliar a correlação das avaliações excelentes com o tempo de atuação dos farmacêuticos e outros tipos de qualificações dos mesmos.	2639 estudantes 549 preceptores
2015	[22]	Desenvolver descritores mensuráveis de preceptores de excelência com base na avaliação dos estudantes, para futuras avaliações de preceptores.	21 preceptores 3 estudantes
2016	[30]	Analisar os relatos de farmacêuticos que haviam passado por preceptoría enquanto estudantes.	10 preceptores
2016	[24]	Comparar as percepções de estudantes de Farmácia clínica e preceptores clínicos sobre os comportamentos de ensino dos preceptores.	23 preceptores 126 estudantes



## CONCLUSÃO

Os resultados obtidos mostram que as habilidades de comunicação interpessoal, avaliação e feedback e profissionalismo são extremamente relevantes no processo de preceptoria. A estratégia de educação continuada também demonstra ser uma ferramenta importante na formação desse profissional. O conhecimento dessas competências permite a elaboração de estratégias de melhoria por parte dos preceptores, bem como auxilia no fomento de programas de qualificação e/ou aprimoramento para os mesmos. Em vários cenários, o ensino orientado por um preceptor se mostrou eficiente na melhoria do aprendizado dos estudantes de graduação e lhes permitiu experiências jamais antes vividas no ambiente do ensino. Esses dados permitem concluir que o preceptor é peça fundamental no processo de aprendizagem dos estudantes em cenários de prática clínica.

## Agradecimentos

À Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAFAR/UFMG).

## Contribuição dos Autores

Concepção do estudo e delineamento: D.R.O., M.L.F.E., S.A.M.M.

Aquisição de dados: M.L.F.E., S.A.M.M.

Análise e interpretação de dados: M.L.F.E., S.A.M.M.

Redação do manuscrito: M.L.F.E., S.A.M.M.

Revisão crítica do conteúdo intelectual: D.R.O., M.L.F.E., S.A.M.M.

## Conflitos de interesse

Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

## REFERÊNCIAS

1. Saturnino LTM, Perini E, Luz ZP, Modena CM. The Pharmacist: a professional seeking its identity. *Rev Bras Farm* 2012;93(1):10-6.
2. Haddad AE, Pierantoni CR, Ristoff D, Xavier IM, Giolo J, Silva LB. A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2006.
3. Brasil. Lei nº 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União 20 de dezembro de 1996.
4. Brasil. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2 de 19 de Fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Diário Oficial da União 4 de mar 2002; seção 1, p. 9
5. Brasil. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior. Resolução nº 6, de 19 de Outubro de 2017. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Diário Oficial da União 20 de out 2017; seção 1, p. 30.
6. Anderdson C, Bates I, Beck D, Brock T, Futter B, Mercer H, Rouse M, Wuliji T, Yonemura A. The WHO/UNESCO/ FIP Pharmacy Education Taskforce: enabling concerted and collective global action. *Am J Pharm Educ* 2008; 72(6):1-6.
7. Conselho Federal de Farmácia. I Encontro Nacional de Educadores em Farmácia Clínica e Matriz de Competências para a Atuação Clínica. Brasília: 2017.
8. Conselho Federal de Farmácia / Programa de Suporte ao Cuidado Farmacêutico na Atenção à Saúde. Matriz de competências para a formação do farmacêutico na área. Brasília: 2016.

9. Moreira de Souza W, Mesquita AR, Antonioli AR, Pereira de Lyra Júnior D, Barros W, Silva D. Teaching in pharmaceutical care: a systematic review. *Afr J Pharm Pharmacol* 2015;9(10):333–346.
10. Mendonça SAM, Meireles BL, Freitas EL, Ramalho de Oliveira D. Pharmacy practice experiential programs in the context of clinical education. *Int J Pharm Pharm Sci*. 2017;9(2):35–41.
11. Dalpizzol PA, Almeida RB. O atual modelo de ensino farmacêutico garante uma formação humanista? In 5ª Jornada de Sociologia da Saúde; 2011; Curitiba: Programa de Pós-Graduação em Sociologia; 2011.
12. Girotto LC, Enns SC, Oliveira MS, Mayer FB, Perotta B, Santos IS, Tempski P. Preceptors' perception of their role as educators and professionals in a health system. *BMC Medical Education* (2019) 19:203.
13. Foppa AA, Martins GA, Nascimento RF, Mesquita AR, Mendonça SAM, Chemello Clarice. Experiential education in the pharmacy undergraduate curricula in Brazil. *Pharmacy Practice* 2020 Jan-Mar; 18 (1): 1738.
14. DeAngelis JT, Wolcott MD. A Job Analysis to Define the Role of the Pharmacy Preceptor. *American Journal of Pharmaceutical Education* 2019; 83 (7) Article 7196
15. Accreditation Council for Pharmacy Education (ACPE). Accreditation standards and guidelines for the professional program in pharmacy leading to the doctor of pharmacy degree. Standards 2016. <http://www.acpe-accredit.org/standards/default.asp>. Acessado em julho de 2020.
16. Mendes KD, Silveira RC, Galvão CM. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. *Texto & Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64.
17. Mcdonough RP, Bennett MS. Improving communication skills of pharmacy students through effective precepting. *Am J Pharm Educ* 2006 jun; 70 (3): 58.
18. Wallman A, Sporrang SK, Gustavsson M, Lindblad AK, Johansson M, Ring L. Swedish students' and preceptors' perceptions of what students learn in a six-month advanced pharmacy practice experience. *Am J Pharm Educ* 2011 dez; 75 (10): 197.
19. Hammond DA, Norris KR, Phillips MS. Embracing challenges when co-precepting pharmacy students. *Hosp Pharm* 2014 abr; 49 (4): 348–354.
20. Sonthisombat P. Pharmacy student and preceptor perceptions of preceptor teaching behaviors. *Am J Pharm Educ* 2008 Oct; 72 (5): 110.
21. Koenigsfeld CF, Tice AL. Organizing a community advanced pharmacy practice experience. *Am J Pharm Educ* 2006 fev; 70 (1): 22:70- 22.
22. O'sullivan TA, Lau C, Patel M, Mac C, Krueger J, Danielson J, Weber SS. Student-Valued Measurable Teaching Behaviors of Award-Winning Pharmacy Preceptors. *Am J Pharm Educ* 2015 dez; 79 (10): 151.
23. Young S, VOS SS, Cantrell M, Shaw R. Factors associated with students' perception of preceptor excellence. *Am J Pharm Educ* 2014 abril; 78 (3): 53.
24. Melaku T, Srikanth A, Getaye Y, Admasu S, Alkalmi R. Perceptions of pharmacy clerkship students and clinical preceptors regarding preceptors' teaching behaviors at Gondar University in Ethiopia. *J Educ Eval Health Prof* 2016 fev;13: 9.

25. Paravattil B. Preceptors' self-assessment of their ability to perform the learning objectives of an experiential program. *Am J Pharm Educ* 2012 nov; 76 (9): 169.
26. Robles J, Cox CD, Seifert CF. The impact of preceptor and student learning styles on experiential performance measures. *Am J Pharm Educ* 2012 set; 76 (7): 128.
27. Assemi M, Corelli RL, Ambrose PJ. Development needs of volunteer pharmacy practice preceptors. *Am J Pharm Educ* 2011 fev; 75 (1): 10.
28. Vos SS, Trewet CB. A comprehensive approach to preceptor development. *Am J Pharm Educ* 2012 abr; 76 (3): 4.
29. Boyle CJ, Morgan JA, Layson-wolf C, Rodriguez de Bittner M. Developing and implementing an Academy of Preceptors. *Am J Pharm Educ* 2009 abr; 73 (2): 34.
30. Hendry G, Winn P, Wiggins S, Turner CJ. Qualitative Evaluation of a Practice-based Experience Pilot Program for Master of Pharmacy Students in Scotland. *Am J Pharm Educ* 2016 dez; 80 (10): 165.
31. Saseen JJ, Ripley TL, Bondi D, Burke JM, Cohen LJ, Mcbane S, Mcconnell KJ, Sackey B, Sanoski C, Simonyan A, Taylor J, Griend JPV. American College of Clinical Pharmacy. *Pharmacotherapy* 2017; 37(5):630–636.